

Poder terá alternância no Congresso

Dois anos e meio depois da promulgação da atual Constituição, uma questão de ordem levantada pelo deputado Luiz Henrique (PMDB/SC), há cerca de duas semanas, vai dividir finalmente a responsabilidade de direção do Congresso Nacional entre as duas Casas, Câmara e Senado. Até agora a tarefa coube apenas à Mesa-Diretora do Senado ainda que o parágrafo 5º do artigo 57 da Carta de 1988 determine que, com exceção da presidência da Mesa do Congresso, que pertence ao Senado, os demais cargos serão exercidos alternadamente pelos ocupantes de cargos equivalentes nos dois fóruns.

Isso quer dizer que o primeiro vice-presidente da Câmara, deputado Genésio Bernardino (PMDB/MG) será o substituto imediato do presidente do Congresso Nacional, senador Mauro Benevides (PMDB/CE). Caberão também a deputados a primeira e terceira secretaria da Mesa, na Câmara ocupadas por Inocêncio Oliveira (PFL/PE) e pelo monarquista, Cunha Bueno (PDS/SP), respectivamente. O dispositivo constitucional não foi até hoje aplicado simples-



Bernardino: presidindo

mente porque “ninguém reivindicou”. Bernardino lembra que não poderia ser mais justo: “Se o Congresso é a reunião das duas Casas, o Senado que representa o Estado e a Câmara que representa o povo não pode ser dirigido apenas por uma”, afirmou.

O Regimento Comum em vigor não faz menção à alternância de poder na Mesa-Diretora, mas já está pronto um anteprojeto de resolução do novo regimento aplicando o dispositivo. Caberá ao vice-presidente, por exemplo, além da substituição imediata do presidente em todas as ausências e necessidades, ser o relator de todas as proposições e requerimentos de informações dos congressistas. As Mesas das duas Casas deverão reunir-se na próxima quarta-feira e pretendem resolver a questão “amistosamente”.

CORREIO BRAZILIENSE
12 ABR 1991